

COOPERAÇÃO FEMININA NA CADEIA PRODUTIVA DO CAFÉ: UM ESTUDO SOBRE O CONCURSO CONCAFÉ NO MUNICÍPIO DE CACOAL/RO

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país constituído principalmente por pequenos municípios, com economia que se fundamenta de maneira pujante no campo do agronegócio, com significativo crescimento nos números no que concerne à agricultura familiar. Porém, o progresso local do agronegócio, baseia-se em sistemas que cooperam e interagem, tendo em vista criar sistemas locais com inovação e com eficiência coletiva, ampliando o fluxo econômico dos municípios de pequeno porte, instigando no crescimento regional (FUZINATTO *et al*, 2019).

Nesse seguimento, o agronegócio tem contribuído fortemente para a subsistência da agricultura familiar, vindo a impulsionar e fortalecer a economia local, bem como a regional. Assim elevando a outro patamar, municípios do interior do país. O agronegócio brasileiro vem angariando satisfação e melhores condições financeira a todos os envolvidos, direta e/ou indiretamente, que se encontram em desenvolvimento por meio dessa atividade.

O agronegócio era composto fortemente por homens. Contudo, as mulheres vêm ganhando espaço e voz ativa no comando das propriedades, ajudando no sustento da família, nas benfeitorias do sítio e na economia. No cooperativismo não é diferente, por meio de inúmeras mudanças que elas se deparam, a mulher cooperativista, vem sendo preparada para encarar os desafios a que são postas, de maneira a acompanharem as mudanças tecnológicas, a era digital e as mudanças de mercado (VIEIRA; ORICOLLI, 2017).

Desse modo, o objetivo geral consistiu em analisar o papel da mulher inserida em diversos setores da cadeia produtiva do café no município de Cacoal/RO, visando à importância da cooperação, satisfação com a atividade que exerce, a relação trabalho/família, bem como suas perspectivas.

Diante disso, esse estudo buscou responder a seguinte questão: Quais são os reflexos e consequências da cooperação feminina na cadeia produtiva do café no município de Cacoal/RO?

Para execução desse estudo, foi utilizado estudo exploratório-descritivo, pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo com abordagem qualitativa e como método, o dedutivo. Na técnica de pesquisa, foi utilizada a entrevista com roteiro semiestruturado aplicada a (01) uma gerente da EMATER-RO; (01) uma participante de Cacoal no concurso Concafé; e, (01) um extensionista rural da EMATER-RO. A coleta de dados ocorreu nos meses de fevereiro a maio de 2021. Para tratamento dos dados, foi escolhida a análise de conteúdo.

Os resultados da pesquisa demonstraram que o estado de Rondônia vem crescendo com a produção do café. E, que as mulheres que residem no Estado, envolvidas no cultivo, assim como as participantes no concurso Concafé, são exemplos para que outras mulheres de forma gradual, passem a cultivar o produto e participar de concursos nessa área. A EMATER-RO e o Governo do Estado de Rondônia, têm sido parceiros para que elas tenham oportunidades e diminuir a desigualdade de gênero no setor cafeeiro, começando assim ocorrer reconhecimento, visibilidade e a importância do trabalho desenvolvido por elas. Aumentando o êxito e o crescimento sustentável do café local e aos poucos está sendo realizadas ações de inclusão feminina na cafeicultura do município de Cacoal/RO, e que em breve o município contará com maior cultivo também na produção do cacau.

Pode-se verificar que o café está entre as cinco maiores culturas do estado, sendo o 5º maior produtor de café do país e o maior produtor da região norte. E que Rondônia tem se consolidado cada vez mais na cafeicultura nacional. Quanto as ações voltadas para a sensibilização, visibilidade, reconhecimento, capacitação e geração de oportunidades para as

mulheres que atuam em todos os setores do café, do campo à xícara. Nos últimos anos, os serviços prestados pela EMATER-RO, assim como pelo Governo do Estado de Rondônia, procuraram ter o cuidado para inserção da mulher como tomadora de decisão na gestão da propriedade. Buscando valorizar a família, bem como os jovens.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico da atual pesquisa é composto por 4 (quatro) temas, sendo: a) Cooperativismo; b) participação das mulheres no cooperativismo; c) cafeicultura e as modalidades de produção; e d) cooperação do café no Município de Cacoal - Rondônia.

2.1 PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO COOPERATIVISMO

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), considera que mais que um exemplo de negócios, o cooperativismo representa uma filosofia de vida que procura modificar o mundo para que este se torne um ambiente mais justo, mais feliz, mais equilibrado e com oportunidades mais favoráveis para todos. Um caminho que demonstre que é possível fazer o entrelaçamento entre desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, e a união entre produtividade e sustentabilidade, e tal possibilidade, pode-se estender o individual e o coletivo. No entanto, o princípio de tudo inicializa quando as pessoas se unem para alcançar um objetivo em comum, em uma entidade onde todos sintam-se titulares do próprio negócio (OCB, 2019).

Daller (2009), descreve que o movimento cooperativista teve o seu princípio na Inglaterra, mais precisamente no ano de 1844, em meados à Revolução Industrial, com o intuito de amearhar forças dos trabalhadores, almejando conseguir maiores e melhores resultados referente ao trabalho de maneira organizada. Com acelerada expansão, o cooperativismo se expandiu pela Europa e pelo mundo, no ano de 1881, já somavam mil cooperativas de consumo, com cerca de 550 mil associados. Cabe salientar, que em 1895, criou-se a chamada Aliança Cooperativa Internacional (ACI), com o objetivo de representar a nível mundial o cooperativismo, espalhar sua doutrina e resguardar seus valores e princípios.

Ainda de acordo com Daller (2009), o Brasil teve sua filiação à (ACI) desde 1989. E, para atender a participação da mulher no mundo do trabalho que vinha crescendo de forma contínua, no ano de 1995, a (ACI) implantou o Programa de Ação Regional para as Mulheres da América Latina e do Caribe. Entretanto, em novembro de 1996, na Assembleia Geral da Aliança Cooperativa Internacional, que se deu em San José da Costa Rica, realizou-se a 1ª Plataforma Continental da Mulher Cooperativista, ocasião em que foi criado um programa que incentiva uma maior participação feminina nas cooperativas, com o intuito principal de aumentar a capacidade de tomada de decisão da mulher cooperada e criar um ambiente fértil de modo a provocar o surgimento de novas lideranças.

Na visão de Rios (2017), o cooperativismo surge, no Brasil, com dupla e contraditória face. Se por um lado, representa o instrumento rotineiro e eficaz no que tange a organização econômica de agricultura da exportação (café, açúcar, cacau, soja etc.), da agricultura capitalizada destinada ao fornecimento interno (hortifrutigranjeiros) ou da agricultura latifundiária do algodão nordestino. Por outra face, o cooperativismo é posto como “a solução” para que ocorra a comercialização agrícola dos produtos produzidos pelos pequenos produtores, incluindo pescadores e artesãos. Ademais, afirma-se que tanto no agronegócio como na agricultura familiar, o cooperativismo representa uma adequação positiva.

Como observam Fuzinato *et al* (2019), a economia brasileira tem registrado taxas elevadas no que tange à participação do cooperativismo envolvendo o agronegócio, principalmente nos municípios de pequeno porte, este modelo, vem a somar contribuindo para que se amplie os mercados consumidores, bem como contribuir para o fortalecimento da

agricultura familiar. Para reforçar esse aspecto, Nunes *et al* (2018), afirmam que o cooperativismo nasce como proposta para tornar viável o aparecimento de oportunidades para a produção familiar de forma organizada, tornando um dos meios para a ocorrência do fortalecimento da agricultura familiar.

O cooperativismo tem como fundamento a interligação de pessoas e não do capital, onde o empreendimento comum procura focar nas necessidades grupais e não no lucro, de forma a buscar uma prosperidade que valoriza o conjunto em torno dos valores cooperativos que atingiriam um sucesso de forma equilibrado além do efetivo. Pode-se afirmar que esses valores são: ajuda - mútua, auto-responsabilidade, solidariedade, equidade, igualdade e democracia, os que na prática devem obedecer às linhas orientadoras dos sete princípios cooperativos: 1) Adesão livre e voluntária, 2) Gestão democrática e livre, 3) Participação econômica dos membros, 4) Autonomia e independência, 5) Educação, formação e informação, 6) Intercooperação, e 7) Interesse pela comunidade (MILAGRES; AMODEO; SOUSA, 2009).

Marcone (2009), relata que as cooperativas são resultantes de uma economia de mercado que acredita na manutenção do mercado para funcionar de modo satisfatório. Um mercado que é voltado para o indivíduo, mulher ou homem, jovem ou idoso. É, de suma importância assegurar que o modelo de empresa cooperativa ajuda de forma significativa a satisfazer os desafios representados pela competição global, fazendo com que a forma de empresa cooperativa acrescente ao desenvolvimento humano das mulheres e dos homens. De forma a sustentar que as mulheres em seus trajetos ao auto empreendedorismo cooperativo, é um fator chave para incentivar a contribuição das mulheres na sociedade e na economia de vários países.

As cooperativas agropecuárias, buscam atingir o equilíbrio entre os três diferentes níveis de interesses de seus membros: o econômico, o social e o político. Em se tratando do nível econômico, os interesses se encontram no crescimento, ao mesmo tempo do patrimônio do associado e da cooperativa; quanto ao nível social, os interesses estão conectados às diversas formas de prestação de serviços no qual os associados e suas famílias desfrutam dos benefícios, e por fim, no nível político, os interesses estão voltados tanto as disputas internas pelo poder, como também à representatividade da cooperativa e de seus sócios frente a sociedade. No entanto, gerenciar os diversos níveis de interesse, transforma-se numa tarefa complexa de difícil execução (ANTONIALLI, 2000).

Descrito por Butto e Hora (2009), que muitos são os desafios e barreiras que precisam ser vencidos, sendo um deles, as mulheres rurais. Não podendo negar a importância da dimensão econômica, que trouxe autonomia, contribuindo para o empoderamento das mulheres rurais, que tem assegurado a elas galgarem as políticas públicas e tornar elas mesmas as protagonistas no processo de comercialização dos seus produtos, da administração da receita oriunda do seu trabalho e da qualificação que aumenta cada vez mais, contribuindo para que vençam as diversas barreiras da violência (social, econômica, física e psicológica) a que estavam submetidas.

O papel que as mulheres desempenham na reprodução da família é percebido a depender da posição que elas ocupam, como filha, como esposa ou como mãe. Ademais, o serviço que elas realizam na roça é visto simplesmente como uma mera ajuda ao pai ou ao marido. Assim sendo, nota-se a invisibilidade da mão de obra feminina no ambiente rural, situação em que reina a precariedade econômica das mulheres, já que muitas das atividades produtivas desempenhadas por elas não trazem receita monetária, apesar de ajudarem na manutenção e na sobrevivência dos membros familiares (BUTTO; HORA, 2009).

A presença da mulher vem desenvolvendo atividades, que antes só eram exercidas com forte predominância masculina. Sejam: agricultoras, executivas, pesquisadoras, operadoras de máquinas ou comandando a boleia de um caminhão, elas enfrentam as atividades com perseverança. Demonstram com isso que capacidade e eficiência não é apenas atributos masculinos. Nota-se também, um movimento de entrada do público feminino no

cooperativismo. E, alinhadas ao perfil da mulher no cooperativismo, elas demonstram esforços e saem a campo a procura da aquisição de conhecimento e reconhecimento pelas ideias que defendem e fazem (VIEIRA; ORICOLLI, 2017).

Conforme Daller (2009), as cooperativas deverão originar condições para que possa colocar em prática as políticas de gênero, traçando prioridades, isto quer dizer alterar as condutas e os valores; conscientizar aos homens para a importância da necessidade de construir relações mais justas no tocante ao gênero; facilitar o crescimento da capacidade de negociação das mulheres cooperativadas; fazer com que as estruturas administrativas e dirigentes sejam compostas de maneira a respeitar o equilíbrio entre mulheres e homens.

De acordo com OCB (2019), o arroz, o feijão, a carne, os legumes, os ovos, o leite e o cafezinho diário. Tudo isso e muitos outros produtos, são produzidos em cooperativas. Pode-se afirmar que, nas refeições de todo cidadão brasileiro, exista sempre um alimento que foi produzido por uma cooperativa do Ramo Agropecuário. Além de contribuir para enriquecerem a mesa, tais alimentos e produtos asseguram a geração de renda de milhares de produtores rurais. São homens e mulheres que se valem do cooperativismo para assegurar uma ótima alternativa para efetuar a comercialização da produção conjunta, armazenamento e industrialização, além de contar com assistência técnica, educacional e social.

2.2 CAFEICULTURA E AS MODALIDADES DE PRODUÇÃO

“O café chegou no Brasil trazido por Francisco de Melo Palheta, no ano de 1727”. O sargento-mor Francisco de Melo Palheta, brasileiro, que teve o nascimento na cidade de Belém do Pará, deslocou até a Guiana Francesa por intermédio de uma expedição através da qual, representava a Coroa Portuguesa. Seu objetivo era averiguar se a França estava cumprindo o Tratado de Utrecht, pelo meio do qual Portugal e França estabeleceram o rio Oiapoque como divisa que separa suas duas colônias: Brasil e Guiana. Em uma outra missão de Palheta - dessa vez não oficial - era trazer de lá as tão desejadas mudas e sementes de café para o Brasil, atribuição um tanto quanto difícil, já que a França assegurava em sua colônia uma rigorosidade no que se refere ao controle da produção cafeeira (GURGEL; RELVAS, 2018).

Segundo Sousa, Santos e Almeida (2019), as entidades cooperativas, ao focarem desenvolver a região enquanto região que produz cafés diferenciados, faz com que os produtores sejam inseridos em projetos de desenvolvimento, capacitação técnica, gerencial e ambiental, que busca ao mesmo a melhoria no sistema de produção e ao mesmo tempo ganha maior aceitação do mercado. Assim sendo, essas organizações terminam oferecendo uma infraestrutura de serviço que ajuda na construção dos mecanismos-chave, além de proporcionar um aumento das habilidades e regras produtivas que poderão ser empregadas como ferramenta capaz de proporcionar um diferencial no mercado.

Silva, Donzeles e Vitor (2013), afirmam que para a permanência de uma cafeicultura competitiva em produção, produtividade, qualidade e economicamente sustentável, o domínio do conhecimento de técnicas modernas de como produzir é indispensável. Em se tratando do mercado voltado à exportação, é importante que o café contenha propriedades organolépticas e químicas desejáveis. Essas propriedades dependem diretamente da eficiência do pré-processamento ao qual o produto foi submetido. O método utilizado para efetuar a secagem, exerce grande interferência na qualidade que o produto terá, e durante os três primeiros dias, após o término da colheita, que o cafeicultor tem condições de assegurar a qualidade do produto.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC), o Brasil é considerado o maior exportador de café no mercado mundial e entre os países consumidores da bebida, aparece na segunda posição. Quanto a produção mundial de café, o Brasil responde por um terço dessa produção, colocando-o como o maior produtor mundial, posição que ocupa a mais de 150 anos. Conforme dados registrados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e

Abastecimento (MAPA), a cafeicultura brasileira é considerada uma das mais exigentes a nível mundial, em relação às questões sociais e ambientais, além de existir uma preocupação em manter a produção de um café dentro do modelo sustentável (ABIC, 2019).

Nesse sentido, os estados brasileiros que mais se destacam na produção de cafés, são evidenciados na figura 1:

Figura 1 – Brasil: Mapa representativo dos estados brasileiros produtores de café

Minas Gerais (MG)	Situado na região Sudeste, o estado é considerado o maior produtor de café do Brasil, produz cerca de 50% do volume nacional, representando uma das principais fontes de cafés especiais do país. O café Arábica representa praticamente 100% das plantações, tem o cultivo estendido por quatro regiões: Sul de Minas, Cerrado de Minas, Chapada de Minas e Matas de Minas, e as exportações são efetuadas por intermédio dos portos de Santos, Rio de Janeiro e Vitória.
Espírito Santo (ES)	Considerado o segundo maior estado na produção de café do país, e destacando o Conilon (Robusta) como o produto principal. A espécie café Conilon, é cultivada nas áreas mais quentes ao norte, região denominada de Conilon Capixaba, e de Arábica ao sul, região chamada como Montanhas do Espírito Santo. O estado é considerado um grande fornecedor para o mercado brasileiro e seus cafés especiais são exportados por meio do porto de Vitória.
São Paulo (SP)	O estado de São Paulo possui longa tradição no cultivo de café. Sua produção é exclusivamente de café Arábica, com destaque para duas regiões: Mogiana e Centro-Oeste Paulista, que alternam hora fazendas e hora pequenas propriedades, que produzem cafés especiais dentro de áreas específicas. O porto de Santos está localizado no estado de São Paulo e através dele 2/3 do café brasileiro é exportado.
Bahia (BA)	O estado da Bahia tem sua localização na região nordeste do Brasil, apresentando clima quente e temperaturas mais altas. Destaque para duas regiões produtoras de café no estado: Planalto da Bahia e Cerrado da Bahia, com predominância do café Arábica. Mais ao sul do estado, existem áreas nas quais se produzem o café Conilon (Robusta).
Paraná (PR)	O Paraná é o estado produtor de café localizado na região sul do Brasil. Somente o café Arábica é cultivado em plantações adensadas, e pelo fato do clima ser mais frio, usa-se variedades que se adequam a ele. Em outros tempos, o maior estado produtor do país, vem tentando uma recuperação da sua produção com forte ênfase no processo de cereja descascado.
Rondônia (RO)	O estado de Rondônia pertence a região norte do país. A produção anual de café gira em torno de 2 milhões de sacas, e o estado produz exclusivamente café Conilon (Robusta). A cafeicultura é exercida de forma tradicional e familiar, com predominância de pequenas propriedades.

Fonte: Adaptado pela autora. (ABIC, 2019)

O café de Rondônia tem crescido quantitativamente, qualitativamente, bem como na sua sustentabilidade, no decorrer de cada ano. Ademais em 2020, os cafés robustas amazônicos, ganharam notoriedade, superando em quantidade de produção, qualidade e sustentabilidade, além de alcançar diversas premiações tanto em âmbito nacional, quanto internacional, de acordo com o levantamento efetuado pela Secretaria de Estado da Agricultura (Seagri). E, o café aparece entre as cinco culturas do Estado com maiores destaques, sendo considerado o 5º maior produtor de café a nível de país, figurando dentro da região norte como o maior produtor (CICERA, 2020). Perin (2021), explica que o dia 10 do mês de abril, marca oficialmente a abertura da colheita do café, em Rondônia. Data essa, que faz parte do Calendário Oficial do Estado, instituída no dia 17 de março de 2015, pela presente LEI Nº 3.516.

De acordo com Singulano (2017), o envolvimento da família nas atividades produtivas depende, no entanto, da forma que está composta, assim como da mão de obra disponível. A cafeicultura exige em relação a mão de obra uma quantidade elevada, principalmente na colheita, e nem sempre é suficiente. Nesse caso a contratação de trabalhadores temporários constitui uma realidade comum, tanto para as grandes propriedades consideradas familiares, quanto para as pequenas. Nas propriedades consideradas familiares, conta-se com o

envolvimento de todos os membros disponíveis para a execução do trabalho, as mulheres, principalmente no período da colheita. Contudo, é comum excluir o trabalho dos filhos em idade escolar.

No decorrer da história, a mulher sempre procurou pela igualdade de direitos, por meio de lutas, reconhecimento e autonomia. No Brasil, a mulher está inserida tanto na indústria, bem como no campo. Elas passaram a se destacar também na cafeicultura brasileira, área que ao longo dos anos contou com a tradição masculina, na qual as mulheres vêm aumentando seu espaço e visibilidade, como: agrônomas, administradoras, proprietárias, trabalhadoras rurais, meeiras e arrendatárias, entre outros cargos. No que pese os avanços, a igualdade de gênero ainda não foi conquistada, pois até então vários obstáculos precisam ser superados, como a desigualdade salarial (ZENITH *et al*, 2019).

3 METODOLOGIA

Essa seção trata da estrutura metodológica que foi empregada para atingir os objetivos estabelecidos. Assim, a metodologia empregada envolveu de forma simultânea a abordagem qualitativa, que trata do estudo de campo e como técnica de pesquisa, foi utilizada a entrevista.

Para atingir os objetivos propostos, delineou-se uma pesquisa de caráter exploratório descritiva com método dedutivo. Para Gil (2008), as pesquisas exploratórias têm por objetivo final a procura pelo desenvolvimento, esclarecimento e modificação dos conceitos e ideias, buscando levar em consideração a criação de problemas mais precisos ou suposições que podem ser pesquisadas de forma a contemplar estudos futuros. As pesquisas exploratórias são completadas com o objetivo de alcançar uma visão geral, de forma a aproximar a respeito de determinado fato.

Já a pesquisa descritiva é tratada como a pesquisa que procura focar na observação, no registro, na análise e na ordenação de dados, sem direcioná-los, ou seja, sem que o pesquisador influencie o processo, buscando determinar a frequência com que o elemento surge, a sua natureza, as suas qualidades, as suas causas e as suas interações com outros fatos (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto ao método de pesquisa, esse configurou-se como dedutivo com abordagem qualitativa, onde buscou analisar e interpretar aspectos em maior nível de profundidade e conhecimentos das particularidades, analisar o papel da mulher inserida em diversos setores da cadeia produtiva do café no Município de Cacoal/RO, visando à importância da cooperação, satisfação com a atividade que exerce, a relação trabalho/família, bem como suas perspectivas. Gerhardt *et al* (2009), expõem que a pesquisa qualitativa é voltada para os aspectos da realidade, que não permitem a quantificação, tendo como foco a compreensão e explicação da rotatividade presente nas relações sociais. Isto é, os métodos quantitativos procuram dar explicações envolvendo o porquê das coisas, exteriorizando o mais indicado a ser feito, mas deixando de quantificar os valores e as trocas simbólicas que por sua vez deixam de submeter à prova de fatos.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa configurou-se como bibliográfica e estudo de campo. A pesquisa de campo é aquela utilizada com o intuito de atingir informações e/ou conhecimentos que se referem a um problema para o qual procura-se uma resposta, ou de uma hipótese, que almeja a comprovação, ou ainda, encontrar novos elementos ou as afinidades entre eles (PRODANOV; FREITAS, 2013; MARCONI; LAKATOS, 2003).

No que se refere a obtenção de dados sobre a quantidade de mulheres e homens inscritos do município de Cacoal - RO no Concurso Concafé, foi realizado um levantamento junto a Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (EMATER-RO), do município de Cacoal/RO, nos anos de 2019 e 2020, conforme demonstra a figura 2:

Figura 2 – Demonstrativo da quantidade de inscritos (as) do município de Cacoal no Concurso Concafé

Quantidade de homens (H) e mulheres (M) inscritos (as) do município de Cacoal no Concurso Concafé	Ano 2016		Ano 2017		Ano 2018		Ano 2019		Ano 2020	
	(H)	(M)	(H)	(M)	(H)	(M)	(H)	(M)	(H)	(M)
	20	0	30	0	30	2	44	10	30	3
Total (H) e (M):	20		30		32		54		33	

Fonte: Pesquisa (2019); (2020)

Nesse seguimento, o café de Rondônia ganhou notabilidade. Conquistou um lugar de destaque nos últimos anos, quando rondonienses foram reconhecidos entre os produtores que apresentaram as melhores bebidas de café canéfora, considerando que a qualidade da produção, bem como a produtividade vem crescendo no estado. Por meio de um levantamento realizado em dezembro de 2019 pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) juntamente com a Emater-RO, indicaram que a estimativa da safra do café robusta amazônico – característica de café canéfora na região – será da ordem de 2.344.119 milhões de sacas, com uma produtividade estimada de 36,13 sacas por hectare (RESSUTTI, 2020).

O estado de Rondônia está situado na região norte. Dividido em 52 municípios, com uma área de 237.765,293 km² (LOPES; ARENAS, 2019). Conforme Câmara Municipal de Cacoal (CMC), Cacoal é um dos municípios de grande prosperidade e importância para Rondônia, de economia pujante e em pleno desenvolvimento, figurando como grande produtor agropecuário. O município de Cacoal principiou sua ocupação na década de 70, quando na região estabeleceram-se os imigrantes oriundos principalmente das regiões sul e sudeste, que por sua vez passaram a construir suas casas nas margens do ribeirão Pirarara e a BR 364. Com elevação do fluxo migratório houve a expansão do povoado, que passou a ser denominado com o nome de Nova Cassilândia (CMC, 2017).

Quanto aos procedimentos de pesquisa, foi realizado uma busca em sites, meio em que se obteve a quantidade, a pontuação e o município em que residem as ganhadoras do Concurso Concafé, como ilustra a figura 3:

Figura 3 – Demonstrativo da quantidade de ganhadoras no Concurso Concafé

	4ª edição (Ano 2019)	5ª edição (Ano 2020)	5ª edição (Ano 2020).
Município de Rondônia	Novo Horizonte D'Oeste	Novo Horizonte D'Oeste	Vilhena
Colocação na categoria	1º lugar;	1º lugar;	2º lugar;
Qualidade de Bebida	Nota de 88,60 pontos	Nota de 90,42 pontos	Nota de 90,08 pontos
Quantidade de ganhadoras:	(01) Uma ganhadora	(01) Uma ganhadora	(01) Uma ganhadora

Fonte: Adaptado pela autora. (LEAL, 2020; RIBEIRO, 2020)

A realização das entrevistas, foram realizadas com: (01) uma gerente da Emater-RO; (01) uma participante de Cacoal no concurso Concafé; e, (01) um extensionista rural da Emater-RO. As entrevistas foram realizadas por meio de ligações do aplicativo WhatsApp, exceto o

extensionista rural, que teve acesso ao questionário da entrevista via o e-mail Outlook. Pelo fato, de não ter recebido autorização das partes, para citar seus nomes no trabalho. Os mesmos, sem identificá-los, serão denominados de entrevistados: A, B, e C. Devido a pandemia da COVID – 19, que impossibilitou ir *in loco* realizar as entrevistas e poder conhecer e fazer registros por meio de fotos, da lavoura de cafés da participante do município de Cacoal/RO.

As demais entrevistas conforme a figura 2, não foi possível de realizar com todas as mulheres do município de Cacoal/RO, que se inscreveram tanto na categoria Qualidade de Bebida, quanto na categoria Sustentabilidade, das edições: 3ª (ano 2018); 4ª (ano 2019); e, 5ª (ano 2020), do Concurso de Qualidade e Sustentabilidade do Café de Rondônia (Concafé). Pois, só foi possível fazer contato com as participantes de Cacoal da 5ª edição, pelo fato de não ter tido acesso as informações de quem seriam as participantes das edições anteriores, e seus respectivos contatos.

Contudo, só uma inscrita da 5ª edição aceitou participar da entrevista. Visto que, as outras por algum motivo de não interesse, insegurança, não ter tido uma boa aceitação por parte do companheiro, não quiseram participar. E, quanto a disponibilidade e aceitação da entrevista, foi feita por meio de um roteiro semiestruturado. A coleta dos dados ocorreu nos meses de fevereiro a maio de 2021.

Para o tratamento dos dados foi escolhida a análise de conteúdo, que é uma técnica empregada no levantamento de dados, em que utiliza textos, informações já colhidas, falas, ou seja, é feita após a coleta.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa. Sendo organizado em 1 (uma) única subseção, os resultados foram evidenciados da seguinte forma: 4.1 apresenta sobre participações no concurso Concafé.

4.1 – PARTICIPAÇÕES NO CONCURSO CONCAFÉ

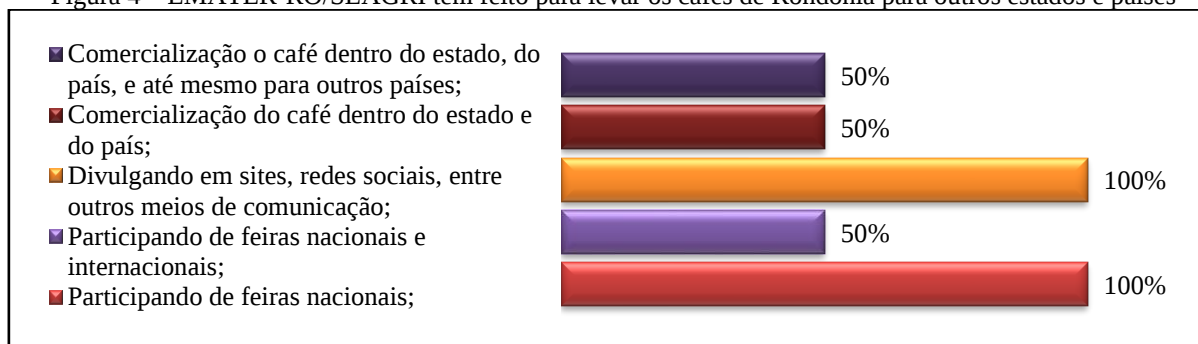
O primeiro assunto abordado pela pesquisa, refere-se à questão de o café estar entre as cinco maiores culturas do Estado, sendo o 5º maior produtor de café do país e o maior produtor da região Norte. Como avaliam essa realidade para Rondônia. Assim, o entrevistado A, relata que Rondônia tem se consolidado cada vez mais na cafeicultura nacional. Dado que, o café vem aumentando sua produção por meio de melhor produtividade, embora a área cultivada esteja diminuindo com o passar dos anos. E, com o aumento da fronteira agrícola no estado, tem sido categórico para a possibilidade de ampliação de renda, como também para consolidar o homem no campo e dar chances de sucessão familiar. Considerado importante produto de exportação do país, a produção de café ultimamente, gerou os seguintes perfis: econômico, social, político e cultural. Ademais, com o avanço da produção no país, em 2020, muito se deve ao ritmo veloz do desenvolvimento tecnológico. Atributos que assinalam a qualidade do café, como: solo, altitude, amplitude térmica e clima, são considerados fatores favoráveis e precisos para o desenvolvimento da cultura, vindo alcançar elevados índices de produção e produtividade, estabelecendo as capacidades dos cafés Robustas Amazônicos.

Ainda sobre o primeiro assunto, o entrevistado B, considera que depois de muita luta os produtores estão começando a colher os frutos com mais valorização. O que vem crescendo e melhorando a cada dia, com cafés de qualidade e preços mais justos. Mas, que ainda tem a melhorar, quanto ao reconhecimento do café robusta, por não ter o seu sabor ainda tão apreciado. O entrevistado C, não obteve participação. Assim, Ressutti (2020), diz que a cafeicultura de Rondônia anda em destaque nos últimos anos. Com ênfase nacional, quando alguns rondonienses classificaram entre os produtores com as melhores bebidas de café

canéfora. A qualidade de produção e de produtividade vem crescendo no estado rondoniense.

Com relação ao que a EMATER-RO/SEAGRI tem feito para levar os cafés de Rondônia para outros estados e países. Os entrevistados A e B foram unânicos em dois pontos, conforme a figura 4 demonstra:

Figura 4 – EMATER-RO/SEAGRI tem feito para levar os cafés de Rondônia para outros estados e países



Fonte: Pesquisa (2021)

Conforme o entrevistado A, ainda fez uma observação referente a figura 4, que o Governo do Estado de Rondônia apoia a comercialização, mas que não realiza a operação. O entrevistado B, disse participar de feiras nacionais, por exemplo, a Semana Internacional do Café, realizada em Belo Horizonte (MG), no Brasil. E, que alguns colegas de profissão da Emater-RO, têm participado de algumas feiras internacionais. O entrevistado C, não obteve participação.

Na percepção dos entrevistados, como as cooperativas agrícolas, principalmente a do café, podem ajudar Rondônia a alavancar o crescimento. O entrevistado A, considera que Rondônia é um estado novo, sendo preciso amadurecer a percepção dos produtores quanto à implantação de associações e cooperativas. A modelo de outras regiões do país, o sucesso de inúmeras atividades está ligado a grupos de agricultores principalmente da agricultura familiar, em forma de cooperativas, possibilitando melhores meios para aquisição de insumo e comércio de café. No entanto, faz-se necessário que essa modalidade seja mais bem trabalhada, para que possa desenvolver esse estilo de organização. O entrevistado B, entende que seria a busca por mercado fora agregando mais valorização ao produto, ajudando a obter um preço mais justo na hora de comercializar. O entrevistado C, não obteve participação.

No que se refere a ações voltadas, principalmente, para a sensibilização, visibilidade, reconhecimento, capacitação e geração de oportunidades para as mulheres que atuam em todos os setores do café, do campo à xícara. Conforme o entrevistado A, nos últimos anos, os serviços prestados pela EMATER-RO, assim como, pelo Governo do Estado de Rondônia, procuraram ter o cuidado para inserção da mulher como tomadora de decisão na gestão da propriedade. Sobretudo, busca-se valorizar a família, bem como, os jovens, que de modo geral, possam obter melhores rendimentos, reduzindo o êxodo rural. Logo, as mulheres estão sempre presentes nas atividades realizadas pela EMATER-RO. O entrevistado B, relatou que faz parte de um grupo de WhatsApp só para mulheres. Grupo exclusivo com mulheres do estado de Rondônia, onde são realizadas reuniões, capacitações, entre outros. O entrevistado C, revelou que participa de reuniões e os Dia de Campo promovido pela EMATER-RO, uma vez que considera relevante para agregar novos conhecimentos, e ao mesmo tempo fazer troca de experiências.

Atividades que antes eram exercidas somente por homens, passaram a contar com a presença feminina. Com isso, elas provam que capacidade e eficiência não são atributos masculinos. Some-se a isso, o incentivo à participação através de convite à mulher, para que ela não participe como convidada do esposo, mas como uma convidada ativa e, assim, consegue-se valorizar a presença das mesmas, de modo a fazer se sentir em todos os setores econômicos (VIEIRA; ORICOLLI, 2017).

Na figura 5, destaca-se alguns pontos que também foram indagados aos entrevistados quanto a evolução de novas tecnologias, o concurso e associação.

Figura 5 – Pontos da entrevista sobre evolução de novas tecnologias, o concurso e associação

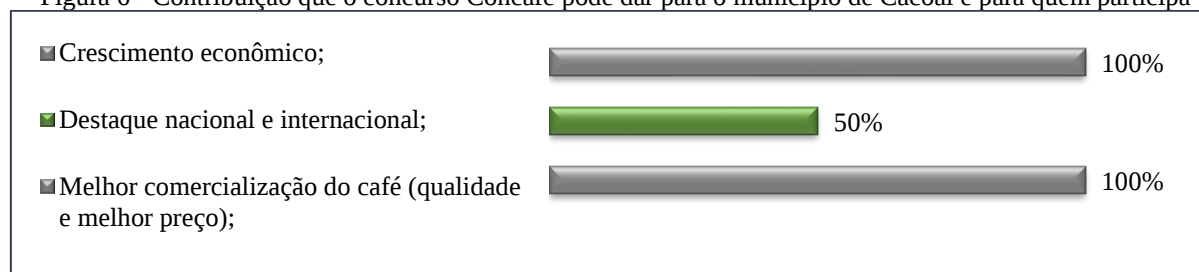
PONTOS	RESPOSTAS
Rondônia passa por evolução no setor produtivo, com emprego de tecnologias e avanço da qualidade.	A Considera ser a procura por cafés de boa qualidade que é uma tendência de aumento na produção e no mercado cafeeiro global. Buscando melhoria na qualidade dos cafés rondonienses, a EMATER-RO, em parceria com a SEAGRI, ABDI, EMBRAPA e a Câmara Setorial do Café, tem realizado atividades direcionadas em capacitar o produtor, como técnicas de cultivo e colheita dos grãos. Visto que colher os frutos maduros, separar os grãos defeituosos, realizar a secagem em estufas ou terreiros suspensos, tem sido algumas das importantes técnicas praticadas no estado nos últimos. Com avanços na qualidade, a cafeicultura de Rondônia, está desabrochando na adoção de práticas sustentáveis. Assim, é importante que se amplie o acesso dos produtores aos pacotes tecnológicos, para que seja possível competir com diferentes mercados, tendo em vista o avanço no volume de cafés com qualidade, sendo considerado esse um desafio. Que existe uma tendência de redução do parque cafeeiro no estado. Contudo, ocorre o acréscimo de produtividade.
	B Acredita que seria uma melhor conscientização por parte dos produtores em colherem o café no prazo certo, dando início à colheita quando pelo menos 80% dos grãos já estiverem maduros. Logo, muitos colhem o produto antes do prazo. Citou ainda que existem projetos para alavancar o plantio do cacau em Cacoal, por meio de mudas e cursos de capacitação proporcionado pela EMATER-RO, aos produtores que queiram desenvolver o plantio dessa planta, ou mesmo aperfeiçoarem com novas técnicas.
	C Não obteve participação.
O Concurso Concafé deveria ter uma modalidade de premiação somente entre o público feminino.	A Expõe que o concurso premia duas categorias, qualidade e sustentabilidade. O sucesso de um café campeão, está relacionado ao manejo adotado na colheita e pós-colheita. A chance de obter um café de qualidade é oportuna para todos. Em todas as edições, as mulheres que obtiveram os melhores resultados, foram destaque não só no concurso, mas nas demais atividades que são realizadas como participação em feiras, homenagens e casos de sucesso. Acredita que deva sim, ter uma menção honrosa e no futuro criar ou apoiar eventos com esse foco. Que nos últimos dois anos, os campeões foram mulheres.
	B Disse que não precisa, que elas já conquistaram o reconhecimento e seu espaço.
	C Relatou que seria importante, uma vez que daria mais incentivo às mulheres, aumentando a participação das mesmas, com o cultivo das próprias lavouras de cafés.
Empreende produto feito à base de café.	A Inteirou que não.
	B Informou que não, e que ajuda a comercializar em Cacoal e região, o Café Don Bento, produzido em Cacoal. E, que também participa de eventos relacionados ao produto.
	C Comunicou que não.
Faz parte de associação/cooperativa	A Relatou que sim. Que faz parte da Associação dos Empregados da EMATER-RO.
	B Respondeu que sim. Disse buscar conhecimento e dar incentivo a quem participa e que também faz parte Mulheres do Café.
	C Expôs que já foi associado. Pois deixou de fazer parte, por considerar que existiam muitos conflitos, divergências de ideias e opiniões, entre os associados.

Fonte: Pesquisa (2021)

Para Monteiro, Schmidt e Dias (2019), o estado de Rondônia, tem ganhado notoriedade no âmbito nacional da cafeicultura por produzir cafés com gostos diferenciados em se tratando robustas finos da Amazônia. Essa melhoria na cafeicultura rondoniense deve-se ao fato do emprego das tecnologias implantadas pelos produtores, basicamente levando-se em consideração a implantação do café clonal, onde torna-se possível distinguir a qualidade de bebida contida em cada material genético inserido.

Sobre a contribuição que o concurso Concafé pode dar para o município de Cacoal, assim como para quem participa do concurso, ficando entre os primeiros colocados, tanto na categoria Qualidade de Bebida, quanto na categoria Sustentabilidade. Os entrevistados A e B, alegam ser importante que haja melhor comercialização do café (qualidade e melhor preço). Dessa forma, expande-se a divulgação, facilitando mais a comercialização do produto, gerando crescimento econômico para o município. O entrevistado B, citou como exemplo, o Café Don Bento. O entrevistado C, não obteve participação, conforme ilustra a figura 6:

Figura 6 - Contribuição que o concurso Concafé pode dar para o município de Cacoal e para quem participa



Fonte: Pesquisa (2021)

Indagados, se acreditam que existe diferença no tratamento entre homens e mulheres, quando se trata da participação no concurso Concafé. Os entrevistados A e B, informaram que não. Já o entrevistado C, explicou que depende. Pois que ainda existem homens que não acreditam muito na força feminina, mais que algumas levam a sério a participação, concorrendo ao concurso com suas próprias lavouras de café. Também foram questionados se acreditam que existe diferença no tratamento entre homens e mulheres na hora de comercializar o café. Os entrevistados A e C, disseram que não. Ainda de acordo com o entrevistado C, um membro da família é o que mais comercializa, mas disse ajudar o mesmo, fazendo pesquisa de preços e na comercialização do café por meio do telefone. Enquanto o entrevistado B, afirmou que depende, e que ainda é possível que exista essa diferença no tratamento.

Os entrevistados A e C, expuseram que trabalham com o cultivo do café e que possuem satisfação em atuar nessa área, enquanto o entrevistado B, comentou que sempre morou na cidade e que nunca trabalhou com o plantio. O entrevistado C, revelou que participou do concurso Concafé no ano de 2020, na categoria Qualidade de Bebida, que nas edições anteriores foi outro membro da família que participou. O entrevistado C, ainda descreveu que com relação ao método utilizado na secagem dos grãos de café, utiliza o terreiro e que às vezes usa também o secador mecânico de alguns compradores de café da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo analisar o papel da mulher inserida em diversos setores da cadeia produtiva do café no município de Cacoal/RO, visando à importância da cooperação, satisfação com a atividade que exerce, a relação trabalho/família, bem como suas perspectivas.

Diante de um cenário, onde o agronegócio cada vez mais em desenvolvimento, o cooperativismo, tem buscado focar nas necessidades coletivas e não no lucro, quando bem empregado, busca a prosperidade valorizando o conjunto em volta dos valores cooperativos,

onde pessoas livres se unem, de modo a aumentar as forças produtivas, capacidade de consumo, também suas economias, para que assim possam vir a crescer economicamente e socialmente.

Com base na pesquisa realizada junto aos entrevistados, sendo: uma gerente da EMATER-RO, uma participante de Cacoal no concurso Concafé e, um extensionista rural da EMATER-RO. Rondônia tem se consolidado cada vez mais na cafeicultura nacional. O café vem aumentando sua produção por meio de melhor produtividade, embora a área cultivada esteja diminuindo no decorrer dos anos. O avanço da produção, em 2020, muito se deve ao ritmo veloz do aumento tecnológico. Solo, altitude, amplitude térmica, clima, também são fatores favoráveis e precisos. Entretanto, tem a melhorar quanto ao reconhecimento do café robusta, por não ter o seu sabor ainda tão apreciado.

Quanto aos desafios para o aumento da cafeicultura de Rondônia. Um deles está no aumento da produção consorciado com aumento de qualidade. Os encontros Dia de Campo promovidos presencial pela EMATER-RO, os produtores participavam mais, que no método virtual, devido a pandemia da COVID-19. Outro desafio, está no êxodo rural. Em relação ao que a EMATER-RO/SEAGRI tem feito para levar os cafés de Rondônia para outros estados e países. Situa-se na divulgação em sites, redes sociais, entre outros meios de comunicação e participação em algumas feiras nacionais e internacionais por profissionais da EMATER-RO. Como as cooperativas agrícolas, principalmente a do café, podem ajudar Rondônia a alavancar o crescimento. Rondônia é um estado novo, sendo preciso amadurecer a percepção dos produtores quanto à implantação de associações e cooperativas.

Como as ações voltadas para a sensibilização, visibilidade, reconhecimento, capacitação e geração de oportunidades para as mulheres atuantes nos setores do café. Ultimamente os serviços prestados pela EMATER-RO, assim como pelo Governo do Estado de Rondônia, procuraram ter o cuidado para inserção da mulher como tomadora de decisão na gestão da propriedade. Buscando valorizar a família, bem como os jovens. Ademais, as mulheres estão sempre presentes nas atividades realizadas pela EMATER-RO.

A procura por cafés de boa qualidade é uma tendência de aumento na produção e no mercado global. Com avanços na qualidade, a cafeicultura de Rondônia, está desabrochando na adoção de práticas sustentáveis. Ampliar o acesso dos produtores aos pacotes tecnológicos, tendo em vista o avanço no volume de cafés com qualidade, sendo considerado ainda um desafio. Existem projetos para elevar o plantio do cacau em Cacoal, por meio de mudas e cursos de capacitação proporcionado pela EMATER-RO.

Referente ao concurso Concafé ter uma modalidade de premiação somente entre o público feminino. É sabido que o sucesso de um café campeão, está relacionado ao manejo adotado na colheita e pós-colheita. A chance de obter um café de qualidade é oportuna para todos. Acredita que deva sim, ter uma menção honrosa e no futuro criar ou apoiar eventos com esse foco. Que nos últimos dois anos, os campeões foram mulheres. Analisando o que concurso pode dar ao município de Cacoal, como para quem participa, ficando entre os primeiros colocados em Qualidade e, Sustentabilidade. Considerou ser importante que possua melhor comercialização do café.

Por fim, os resultados apresentaram que o estado de Rondônia vem crescendo a produção e produtividade de café. Que as mulheres que residem no estado, envolvidas no cultivo, tal como as participantes no concurso Concafé, são exemplos para que outras mulheres de forma gradual, passem a cultivar o produto e participar de concursos nessa área. Logo, elas elevam sua autoestima e autonomia com trabalho que as satisfaz. A EMATER-RO e o Governo do Estado de Rondônia, têm sido parceiros para que elas tenham oportunidades e diminuam a desigualdade de gênero no setor cafeeiro, começando assim ocorrer reconhecimento, visibilidade e a importância do trabalho desenvolvido por elas. Aumentando o êxito e o crescimento sustentável do café local e aos poucos está sendo realizado ações de inclusão feminina na cafeicultura de Cacoal/RO, e que em breve o município contará com maior cultivo

também na produção do cacau.

Conclui-se que o estudo atendeu o objetivo proposto que consistiu em analisar o papel da mulher inserida em diversos setores da cadeia produtiva do café no município de Cacoal/RO, visando à importância da cooperação, satisfação com a atividade que exerce, a relação trabalho/família, bem como suas perspectivas. E, a partir das contribuições desta pesquisa, poderão ser realizados outros estudos acerca da participação feminina e seus impactos nos cultivos agrícolas, como nos eventos e seus reflexos na economia. Daí, pesquisar se as autoridades competentes estão criando/ampliando ações de inclusão e incentivo a esse público.

REFERÊNCIAS

ABIC (Associação Brasileira da Indústria de Café). **História do café**. Disponível em: <http://abic.com.br/cafe-com/historia/>. Acesso em: 21 nov. 2019.

ANTONIALLI, Luiz Marcelo. **Modelo de gestão e estratégias**: o caso de duas cooperativas mistas de leite e café de Minas Gerais. 2000. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

BUTTO, Andrea; HORA, Karla. Políticas Públicas do Ministério do Desenvolvimento Agrário para as Mulheres Rurais. In: **Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cooperativismo de gênero / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo** - Brasília: Mapa/ACS, 2009. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/cooperativismo-associativismo/arquivos-publicacoes-cooperativismo/cooperativismo-de-genero.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

CICERA, Sara. RETROSPECTIVA Rondônia supera expectativa e colhe 2,3 milhões de sacas de café na safra 2020. **Governo do Estado de Rondônia** | 17 dezembro de 2020. Disponível em: <http://www.rondonia.ro.gov.br/rondonia-supera-expectativa-e-colhe-23-milhoes-de-sacas-de-cafe-na-safra-2020/>. Acesso em: 07 jan. 2021.

CMC (Câmara Municipal de Cacoal). **Breve Histórico da Cidade de Cacoal**. 27 set. 2017. Disponível em: <https://www.cacoal.ro.leg.br/institucional/historia/cacoal>. Acesso em: 20 abr. 2020.

DALLER, Vera Lúcia Oliveira. Estratégia do Desenvolvimento do Cooperativismo e Associativismo. In: **Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cooperativismo de gênero / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo** - Brasília: Mapa/ACS, 2009. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/cooperativismo-associativismo/arquivos-publicacoes-cooperativismo/cooperativismo-de-genero.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

FUZINATTO, Naiane Modri *et al.* Os impactos do cooperativismo de produção no desenvolvimento de pequenos municípios. **Gestão e Sociedade**, v. 13, n. 35, p. 2901-2929, 22 abr. 2019. Disponível em: <https://ges.emnuvens.com.br/gestaoesociedade/article/view/2551>. Acesso em: 17 nov. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel *et al.* Estrutura do projeto de pesquisa. In: GERHARDT, Tatiana

Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2020.

GURGEL, Miriam; RELVAS, Eliana. **Café com Design: a arte de beber café**. Senac, 2018. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=lang_pt&id=8BFmDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT7&dq=caf%C3%A9&ots=EkyQwug1oy&sig=Ok4m7Yq1MyI1ooZmLBa1b_3YKHA#v=onepage&q=caf%C3%A9&f=false. Acesso em: 24 out. 2020.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/cacoal/panorama>. Acesso em: 18 abr. 2020.

LEAL, Paulo Ricardo. MELHOR CAFÉ Mulheres vencem a 5ª edição do Concafé; força feminina na cafeicultura é evidenciada por meio de nota histórica. **Governo do Estado de Rondônia** | 06 de novembro de 2020. Disponível em: <http://www.rondonia.ro.gov.br/mulheres-vencem-a-5a-edicao-do-concafe-forca-feminina-na-cafeicultura-e-evidenciada-por-meio-de-nota-historica/>. Acesso em: 06 de abr. de 2021.

LOPES, Camila; ARENAS, Marlene Valério Dos Santos. Contas públicas municipais: análise das reprovações dos municípios do estado de Rondônia. **XXII SEMEAD - Seminários em Administração**, novembro de 2019. Disponível em: <http://login.semead.com.br/22semead/anais/arquivos/2188.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MARCONE, Stefania. Igualdade de Gêneros: uma estratégia para o desenvolvimento cooperativo (Italiano/Português). In: **Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cooperativismo de gênero / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo** - Brasília: Mapa/ACS, 2009. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/cooperativismo-associativismo/arquivos-publicacoes-cooperativismo/cooperativismo-de-genero.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MILAGRES, Cleiton Silva Ferreira; AMODEO, Nora Beatriz Presno; SOUSA, Diego Neves De. As cooperativas agropecuárias e o desafio da gestão social: um estudo na região sul/sudoeste de MG. **SOBER 47º CONGRESSO**. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Porto Alegre, 26 a 30 de julho de 2009. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/13/922x.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

MONTEIRO, Olielma Lopes; SCHMIDT, Raquel; DIAS, Jairo Rafael Machado. Qualidade física e sensorial de robustas amazônicas em função do genótipo e do estágio de maturação. **X Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil** – ISSN: 1684-9249 - 8 a 11 de outubro de 2019, Vitória – ES. Disponível em:

<http://www.consorcioesquisacafe.com.br/ojs/index.php/SimposioCafe2019/article/view/486/290>. Acesso em: 29 fev. 2020.

NUNES, Risoneide Pereira *et al.* O cooperativismo e caprinocultura como estratégia de fortalecimento da agricultura familiar. **Diversitas Journal**, v. 3, n. 3, p. 901-908, 8 dez. 2018. Disponível em: https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas_journal/article/view/684. Acesso em: 13 nov. 2020.

OCB, Sistema (Organização das Cooperativas Brasileiras). **Cooperativismo**. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

PERIN, Giliane. ROBUSTA AMAZÔNICO Governo de Rondônia abre colheita do café conilon com perspectiva de produção de 2 milhões de sacas para este ano. **Governo do Estado de Rondônia**. 10 de abril de 2021. Disponível em: <http://www.rondonia.ro.gov.br/governo-de-rondonia-abre-colheita-do-cafe-conilon-com-perspectiva-de-producao-de-2-milhoes-de-sacas-para-este-ano/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RESSUTTI, Wania. Café robusta ganha força e Rondônia poderá ser reconhecida como referência na produção de café de qualidade. **EMATER-RO**, 6 de set. 2019. Disponível em: <http://www.emater.ro.gov.br/ematerro/2019/09/06/cafe-robusta-ganha-forca-e-rondonia-podera-ser-reconhecida-como-referencia-na-producao-de-cafe-de-qualidade/>. Acesso em: 3 abr. 2020.

RESSUTTI, Wania. Safra do café para 2020 deve ultrapassar dois milhões de sacas em Rondônia. **EMATER-RO**, 27 de mar. 2020. Disponível em: <http://www.emater.ro.gov.br/ematerro/2020/03/27/safra-do-cafe-para-2020-deve-ultrapassar-dois-milhoes-de-sacas-em-rondonia/>. Acesso em: 3 abr. 2020.

RIBEIRO, Anni Karine. MAIS DE 200 CAFEICULTORES SE INSCREVERAM PARA O CONCAFÉ 2020. **Revista AgroRondônia**, 22 de Agosto de 2020. Disponível em: <https://www.agrorondonia.com.br/noticias/agricultura/mais-de-200-cafeicultores-se-inscreveram-para-o-concafe-2020#>. Acesso em: 06 de abr. 2021.

RIOS, Gilvando Sá Leitão. **O que é cooperativismo**. Primeiros Passos. 1ª edição e-Book, Brasiliense, 2017. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=lang_pt&id=kmgvDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=cooperativismo&ots=TUbKXn1MsX&sig=IpWKkrGFBzA2ZrGjeQUrRBzifzM#v=onepage&q=cooperativismo&f=false. Acesso em: 13 nov. 2020.

SILVA, Juarez de Sousa e; DONZELES, Sérgio Maurício Lopes; VITOR, Douglas Gonzaga. Comunicado Técnico 2 - **Construção e Utilização do Terreiro Híbrido para a Secagem do Café**. Embrapa, Brasília, DF, abril, 2013. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/86858/1/Construcao-e-utilizacao.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SINGULANO, Marisa Alice. Participação das mulheres na evolução do café das Matas de Minas. **Mulheres dos cafés no Brasil** / Cristina Arzabe ... [et al.], editoras técnicas. – Brasília, DF: Embrapa, 2017. Disponível em: http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/publicacoes_tecnicas/mulheres-dos-cafes-no-brasil-convertido-vf.pdf. Acesso em: 31 out. 2020.

SCHNEIDER, José Odelso. Cooperativismo e direitos humanos. **Perspectiva Econômica**, vol. 13, n. 2, p. 147-157, jul./dez. 2017. Disponível em: http://www.revistas.unisinos.br/index.php/perspectiva_economica/article/view/pe.2017.132.05/6354. Acesso em: 15 nov. 2020.

SOUSA, Hortência Araújo de; SANTOS, Marco Aurélio Oliveira dos; ALMEIDA, Léo César Parente de. Cafés Especiais e Estratégias Regionais: (Im)Possível Articulação com “Cafés do Brasil”. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, vol. 9, n. 2, p. 120-139, julho-Dezembro, 2019. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/raimed/article/view/3276/2450>. Acesso em: 26 fev. 2020.

VIEIRA, Marli; ORICOLLI, Sílvio. Voz e atitude. **Paraná Cooperativo**, Ano 12 - Nº 148, Jun./2017. Disponível em: http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/baixar.php?arquivo=images/Comunicacao/2017/revista/rev_N148_jun_2017.pdf. Acesso em: 19 nov. 2020.

ZENITH, Luiza Andrade *et al.* Mulheres da cafeicultura no Campo Das Vertentes - MG: potencialidades e desafios. **X Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil** – ISSN: 1984-9249 - 8 a 11 de outubro de 2019, Vitória – ES. Disponível em: <http://www.consorciopesquisacafe.com.br/ojs/index.php/SimposioCafe2019/article/download/135/68>. Acesso em: 28 fev. 2020.